

CAMINHOS DO ACOLHIMENTO: DESENVOLVENDO COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EJA

Marizete Batista do Nascimento¹
Ianka Lorrana Ferreira Sobreira Formiga²
Geane de Andrade Pinheiro³
Raylany Ferreira Anacleto⁴
Raquel Evely Vieira de Araújo⁵

RESUMO

O projeto “Caminhos do Acolhimento: Desenvolvendo Competências Socioemocionais na EJA Ciclo II” busca criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, capaz de reduzir a taxa de reprovação e evasão, comuns nessa modalidade de ensino, por meio do fortalecimento das competências socioemocionais e da promoção de uma cultura de paz. Fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o projeto integra competências como autoconhecimento, empatia, cooperação e responsabilidade, essenciais para a formação integral dos estudantes. Seu referencial teórico-metodológico apoia-se em importantes contribuições, como a obra “Inteligência Emocional” de Daniel Goleman (1996) e estudos da UNESCO coordenados por Juan Casassus (2009), que ressaltam a influência do suporte emocional no desempenho acadêmico. Complementarmente, a pesquisa de mestrado da professora Marizete Batista do Nascimento e os estudos de Paty Fonte (2019) reforçam a necessidade de abordar o desenvolvimento emocional no ambiente escolar. As ações implementadas incluem acolhimento coletivo, dinâmicas interativas, aulas temáticas, oficinas das emoções e atividades de respiração e relaxamento. Essas estratégias promovem não apenas a melhoria do desempenho acadêmico, mas também o fortalecimento do vínculo entre escola, alunos e comunidade, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais harmonioso, inclusivo e acolhedor.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Competências Socioemocionais, Cultura de Paz, EJA, Acolhimento.

INTRODUÇÃO

O projeto “Caminhos do Acolhimento: Desenvolvendo Competências Socioemocionais na EJA Ciclo II” constitui uma iniciativa pedagógica estruturada e contextualizada, concebida para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernani Satyro, situada no município de Uiraúna,

¹ Mestra em Ensino pelo programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Graduada da Ciência da Felicidade pela UNICESUMAR, Professora da Educação Básica – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ernani Satyro – Uiraúna – PB, mari.zetegpm@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Três Marias – FTM - ianka_lorrana@hotmail.com

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade São Francisco da Paraíba- ISEC, geaneandrade@outlook.com,

⁴ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, raylanyferreira51@gmail.com

⁵ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, raquelevelly75@gmail.com.

no estado da Paraíba. Esta unidade de ensino, fundada em 1974 e integrante da rede estadual desde 1991, atende uma comunidade marcada pela diversidade socioeconômica e por significativas carências, servindo a um público que inclui desde crianças até adultos com 75 anos de idade, muitos deles inseridos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O projeto insere-se de forma prioritária nas temáticas de Mediação Escolar e Cultura de Paz, bem como no Fortalecimento da Saúde Socioemocional, refletindo um esforço consciente e planejado para enfrentar os graves desafios educacionais locais, expressos em uma taxa de reprovação de 26% e em persistentes índices de evasão, sobretudo entre os alunos da EJA, que frequentemente retornam à escola após longos períodos de afastamento, carregando consigo histórias de vida permeadas por vulnerabilidades, baixa autoestima e uma relação frágil com o processo de escolarização.

O arcabouço teórico que sustenta esta intervenção apoia-se em contribuições fundamentais de autores e estudos que destacam a centralidade da dimensão emocional no desenvolvimento humano e na aprendizagem. A pesquisa de Daniel Goleman sobre Inteligência Emocional, que ganhou destaque mundial na década de 1990, fornece a base para compreender como habilidades como autoconhecimento, autocontrole, empatia e capacidade de relacionamento interpessoal são determinantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas para a vida como um todo. Complementarmente, o extenso estudo coordenado por Juan Casassus para a UNESCO, realizado em catorze países da América Latina entre 1994 e 2000, trouxe uma contribuição crucial ao demonstrar, de forma empiricamente fundamentada, que os fatores de ordem relacional e emocional no ambiente escolar possuem um impacto mais significativo sobre a aprendizagem dos estudantes do que variáveis tradicionalmente priorizadas, como infraestrutura ou formação docente inicial. Esse diálogo com a produção acadêmica especializada é ainda fortalecido e legitimado no cenário educacional brasileiro pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, que eleva o desenvolvimento de competências socioemocionais à condição de diretriz nacional, integrando-as de forma transversal a todas as áreas do conhecimento, com ênfase em competências gerais como trabalho e projeto de vida, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania.

A justificativa para a execução deste projeto radica, portanto, na constatação urgente de que a superação dos problemas de rendimento e permanência dos alunos na Escola Ernani Satyro, especialmente na EJA, depende criticamente da criação de um ambiente educacional que acolha, valorize e desenvolva integralmente os estudantes. Muitos destes alunos chegam à escola após exaustivas jornadas de trabalho ou enfrentando complexas situações familiares e

econômicas, o que gera desmotivação, cansaço e um profundo sentimento de inadequação. A ausência de um suporte emocional sistemático e intencional na escola acaba por reforçar essas barreiras, convertendo-se num obstáculo decisivo para a sua trajetória educacional. Dados de organismos nacionais e internacionais, como o IBGE e a OCDE, corroboram esta análise, associando a evasão e o baixo desempenho a fatores que transcendem a esfera cognitiva pura, situando-se no campo das dificuldades socioemocionais e da falta de vínculo com a instituição escolar. Assim, o projeto apresenta-se não como uma ação pontual, mas como uma estratégia estruturante para transformar a escola num espaço de verdadeiro acolhimento, onde o estudante se sinta visto, ouvido e apoiado na totalidade da sua experiência humana.

Os objetivos que orientam esta intervenção são claros e articulados. De forma geral, ambiciona-se promover um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, fomentando ativamente uma cultura de paz e o desenvolvimento sistemático de competências socioemocionais nos estudantes do Ciclo II da EJA. De modo específico, o projeto propõe-se a identificar e analisar as principais barreiras, sejam elas de ordem interna ou externa, que dificultam o florescimento socioemocional desses alunos; a desenvolver e aplicar um conjunto diversificado de atividades práticas e reflexivas, integradas ao currículo, que estimulem de forma lúdica e profunda o autoconhecimento, a gestão das emoções, a empatia e a resolução pacífica de conflitos; e, não menos importante, a estimular o desenvolvimento cognitivo por meio do fortalecimento da dimensão socioemocional, reconhecendo a indissociabilidade entre o sentir, o pensar e o aprender.

Metodologicamente, o projeto adotou uma abordagem qualitativa e intervencionista, organizada em torno de um plano de ações pedagógicas sequenciais e complementares, a serem implementadas ao longo de todo o ano letivo. Essas ações incluíam desde um Acolhimento Coletivo inicial, que visava integrar os alunos de diferentes ciclos da EJA através de dinâmicas de grupo interativas, até práticas regulares de Acolhimento Socioemocional em sala de aula, que se tornou uma rotina diária. Nestes momentos, eram utilizados recursos lúdicos e reflexivos como a dinâmica "Toque, gestos e emoções", que utilizava imagens para eliciar a expressão de sentimentos; os "Cards do Coração", cartas ilustradas que permitiam aos estudantes identificar e compartilhar seu estado emocional do dia; o "Painel das EMOJEÇÕES", onde registravam visualmente suas emoções através de emojis; e o "Baú dos Valores", uma caixa contendo palavras representativas de valores humanos, levando a reflexão ética e a discussão sobre a prática desses valores na vida cotidiana. Para além destas atividades de acolhimento, foi desenvolvido ao longo do projeto a realização de Aulas Temáticas centradas nas vivências dos alunos, onde estes assumiam o protagonismo na partilha de suas histórias e desafios,

fomentando a escuta ativa e o diálogo. Completam o leque de intervenções as Oficinas das Emoções, espaços dedicados ao reconhecimento e manejo mais aprofundado das emoções, e as Atividades de Respiração e Relaxamento, com técnicas simples de *mindfulness* e consciência corporal para promover a autorregulação e a redução do estresse.

Paralelamente, o projeto “caminhos do acolhimento” além dos objetivos propostos buscou-se fortalecer a relação entre a escola, as famílias e a comunidade, criando uma rede de suporte mais coesa em torno do processo educativo. A sistematização e socialização desta experiência poderão, ainda, oferecer um valioso repertório de práticas para outras escolas que enfrentem desafios similares, contribuindo para a discussão pedagógica mais ampla sobre a educação integral na EJA.

METODOLOGIA

A execução do projeto "Caminhos do Acolhimento" adotou uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e intervencionista, caracterizando-se como uma pesquisa-ação pedagógica. Esta opção metodológica justifica-se pela necessidade de intervir diretamente na realidade da turma da EJA Ciclo II, ao mesmo tempo em que se observa, registra e analisa sistematicamente os efeitos dessa intervenção para fins de compreensão e aprimoramento da prática. O projeto não se limitou à aplicação de atividades pontuais, mas estruturou-se como um conjunto de ações sequenciais, integradas e contínuas, que se desdobraram ao longo de todo o ano letivo, permeando o cotidiano escolar e articulando-se com os componentes curriculares de Linguagens e Humanas.

Os caminhos metodológicos foram percorridos por cinco ações pedagógicas principais, que funcionol como eixos condutores do trabalho. **A Ação 1, o Acolhimento Coletivo**, serviu como ponto de partida, sendo realizado de forma interdisciplinar, envolvendo todos os ciclos da EJA em dinâmicas de grupo interativas. Estas sessões, periódicas ao longo do ano, tiveram como função primordial a criação de um sentimento de comunidade, a quebra de resistências iniciais e a promoção da integração entre os estudantes, estabelecendo um clima de confiança e pertencimento essencial para as demais etapas. **A Ação 2, o Acolhimento Socioemocional em Sala de Aula**, constituiu a espinha dorsal do projeto, sendo uma prática diária e ritualizada no início de cada aula. Para está ação utilizou-se de um conjunto específico e detalhado de instrumentos pedagógicos desenhados para estimular a expressão emocional e a reflexão dos estudantes. O primeiro instrumento foi nomeado de “*Cards do Coração*”, um conjunto de cartas com imagens e símbolos que representam um amplo espectro de emoções e sentimentos,

onde o aluno selecionava a carta que melhor representasse seu estado interior no momento, promovendo a identificação e a nomeação de suas emoções. Outro instrumento crucial foi o “Painel das EMOJIÇÕES”, um mural físico onde os estudantes fixavam o emoji que correspondesse à sua emoção do dia, permitindo uma visualização coletiva e imediata do clima emocional da turma, além de servir como um ponto de partida para diálogos. A dinâmica “Toque, Gestos e Emoções” com imagens que retratam diferentes gestos humanos e linguagens corporais, que os alunos escolheram e interpretaram, trabalhando de forma significativa a comunicação não-verbal e a empatia. Já o “Baú dos Valores” consistia em uma caixa contendo palavras ou objetos simbólicos associados a valores humanos e sociais, como solidariedade, honestidade e respeito, a partir dos quais os estudantes realizavam sorteios e reflexões guiadas sobre a prática desses valores em sua vida cotidiana.

A Ação 3, as Aulas Temáticas sob o lema "Vivências na EJA", era um espaço de aprofundamento narrativo. Sua técnica central foi a roda de conversa e a escuta ativa, onde os alunos eram convidados a se tornarem protagonistas da partilha de suas histórias de vida, desafios, conquistas e emoções. Esta ação visa a exteriorização de vivências pessoais, fomentando o diálogo, a ressignificação de trajetórias e a construção de uma inteligência coletiva a partir das experiências individuais. **A Ação 4, as Oficinas das Emoções**, constituiu-se em encontros mais estruturados e focados no reconhecimento e no manejo das emoções. Nestas oficinas, foram utilizadas técnicas de dramatização, contação de histórias, produção de textos autobiográficos e atividades artísticas (desenho, colagem) como instrumentos para que os alunos explorem e compreendam melhor seu universo emocional. Por fim, a **Ação 5, As Atividades de Respiração e Relaxamento**, com técnicas corporais concretas no cotidiano escolar. Foram praticadas técnicas de respiração diafragmática, exercícios simples de *mindfulness* para atenção plena, momentos de silêncio consciente e audição de músicas instrumentais suaves, com o objetivo de desenvolver a autorregulação emocional, reduzir os níveis de estresse e ansiedade e promover um estado de calma propício para a aprendizagem.

No que se refere à coleta de dados para monitoramento e avaliação do projeto, foram utilizados múltiplos instrumentos, priorizando uma abordagem triangular. A observação participante contínua, com registros em diário de campo pela professora-pesquisadora, focando nas interações, na participação e nas mudanças perceptíveis no comportamento e no clima da turma. Foram coletados os materiais produzidos pelos próprios alunos durante as atividades, os textos produzidos nas aulas temáticas e os registros visuais das oficinas, que serviram como documentos primários para análise. Adicionalmente, foi implementado um instrumento específico de feedback: a coleta de depoimentos escritos ou gravados em áudio dos alunos, que

foram feitos de forma anônima ou identificada, conforme a preferência do discente, para capturar suas percepções subjetivas sobre a experiência no projeto. Atividades como o "Quiz: qual seu nível de Inteligência Emocional" e as fichas de "Auto-Observação Pessoal" também funcionaram como instrumentos de sondagem inicial e comparativa do autoconhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto "Caminhos do Acolhimento" encontra seu fundamento teórico em uma convergência de perspectivas que reconfiguram o entendimento do processo educativo, situando-o para além da dimensão estritamente cognitiva. A estruturação teórica percorre uma trajetória que vai da psicologia educacional às políticas curriculares contemporâneas, passando por pesquisas empíricas de larga escala, construindo assim uma base sólida para a intervenção proposta junto aos estudantes da EJA. O ponto de partida desta fundamentação reside na teoria da Inteligência Emocional desenvolvida por Daniel Goleman em meados da década de 1990, que representou um marco paradigmático ao demonstrar, com base em evidências neurocientíficas, que as habilidades emocionais, como autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades sociais, constituem fatores determinantes para o sucesso na vida, em muitos casos superando em importância as capacidades puramente acadêmicas. Goleman argumenta que a educação tradicional negligenciava sistematicamente esse domínio do desenvolvimento humano, perpetuando uma visão fragmentada do sujeito aprendiz.

Esta perspectiva individual é complementada e amplificada por uma macroinvestigação conduzida no campo da sociologia da educação. O estudo coordenado por Juan Casassus para a UNESCO, realizado entre 1994 e 2000 em catorze países da América Latina, incluindo o Brasil, trouxe uma contribuição crucial ao revelar, contra todas as expectativas iniciais, que os fatores de ordem relacional e emocional no ambiente escolar possuíam uma influência mais significativa sobre a aprendizagem dos estudantes do que variáveis tradicionalmente priorizadas, como infraestrutura, recursos materiais ou formação docente inicial. A pesquisa de Casassus demonstrou que a qualidade das interações, o tipo de vínculos estabelecidos e o clima emocional da escola eram elementos decisivos que operavam como substrato para todas as outras aprendizagens, deslocando o foco das políticas educacionais do físico e do quantificável para o relacional e o subjetivo (CASASSUS, 2009).

No contexto brasileiro, essa mudança de paradigma foi institucionalizada e operacionalizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017. O referencial teórico do projeto ancora-se fortemente neste documento normativo, que eleva o

desenvolvimento de competências socioemocionais à condição de diretriz nacional e as integra de forma transversal a todas as áreas do conhecimento. Especificamente, o projeto dialoga com as Competências Gerais 6, 8, 9 e 10 da BNCC, que tratam, respectivamente, da construção do projeto de vida, do autoconhecimento e autocuidado, da empatia e cooperação, e da responsabilidade e cidadania, (BRASIL. 2017). A BNCC fornece, assim, a justificativa legal e pedagógica para a integração intencional e sistemática dessas competências no currículo da EJA, ainda que esta modalidade exija adequações específicas em relação ao ensino regular. A transposição de habilidades dos componentes de Língua Portuguesa, Arte, Geografia e História para o contexto da EJA, como a leitura e produção de cartas pessoais que expressam sentimentos (EF03LP12, EF04LP11), a participação em interações orais com cooperação e respeito (EF05LP01), o reconhecimento de linguagens artísticas (EF15AR23), a identificação de desigualdades sociais (EF05GE02) e a associação da cidadania ao respeito à diversidade (EF05HI04), ilustra a materialização didática deste referencial teórico.

Para além destes marcos amplos, o projeto incorpora ainda o referencial da dissertação de mestrado da própria professora proponente, intitulada “As competências socioemocionais e o agir comunicativo em sala de aula: entre práticas e ações”, a qual introduz a teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas no campo das competências socioemocionais, trazendo em seu arcabosso uma rotina que fora intitulada de Rotina Comunicativa Emocional, que serve de recurso e suporte didático para o ensino e para os professores, (NASCIMENTO, 2021). Esta perspectiva acrescenta uma camada filosófica e sociológica ao trabalho, enfatizando que o desenvolvimento emocional não é um processo meramente intrapsíquico, mas sim construído nas interações dialógicas e intersubjetivas. Neste sentido, as atividades propostas, as rodas de conversa, a escuta ativa, a partilha de vivências, não são apenas técnicas, mas espaços de construção de uma racionalidade comunicativa que equilibra razão e emoção, visando a formação de sujeitos autônomos e capazes de um entendimento mútuo, (HABERMAS, 2012). Esta visão é corroborada por autores como Paty Fonte, que alerta para os perigos de uma visão positivista e materialista que fragmenta o ser humano, e Luiz Roberto Gomes, que discute a educação baseada no consenso e no diálogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto "Caminhos do Acolhimento" durante o ano letivo de 2024 permitiu a sistematização de resultados empíricos que foram categorizados em três eixos analíticos principais: impacto no clima escolar e nas relações interpessoais, desenvolvimento

de competências socioemocionais individuais, e efeitos no engajamento e desempenho acadêmico. A coleta de dados, baseada em observação participante, análise dos materiais produzidos pelos estudantes e registros de depoimentos, revelou uma transformação significativa no ambiente da Educação de Jovens e Adultos. O acolhimento coletivo, realizado de forma interdisciplinar, envolvendo todos os ciclos, mostrou-se uma estratégia fundamental para a criação de um sentimento de comunidade. Estas ações corroboram com as descobertas de Juan Casassus (2009), onde o plano relacional é um fator determinante para a aprendizagem, criando um substrato emocional positivo sobre o qual os conteúdos acadêmicos podem ser mais facilmente assimilados. A atmosfera de abertura e confiança observada durante essas atividades funcionou como um antídoto contra o isolamento e a desistência, problemas crônicos na EJA.

No eixo do desenvolvimento de competências individuais, os instrumentos de acolhimento diário produziram dados particularmente ricos. A utilização sistemática dos “Cards do Coração” e do “Painel das EMOJIÇÕES” permitiu um mapeamento visual e contínuo dos estados emocionais dos alunos. A análise qualitativa da sequência de escolhas dos *cards* e *emojis* ao longo do tempo revelou uma evolução notável: uma transição de um vocabulário emocional inicialmente restrito, dominado por termos como “cansaço” e “desânimo”, para uma gama mais diversificada e complexa de sentimentos, incluindo “alegria”, “esperança” e “gratidão”. Esta ampliação do repertório emocional é um indicador direto do desenvolvimento da Competência 8 da BNCC, que trata do autoconhecimento e autocuidado. Paralelamente, o “Baú dos Valores” fomentou discussões profundas sobre princípios éticos, onde os estudantes não apenas identificavam valores como solidariedade e respeito, mas relatavam situações concretas de suas vidas nas quais buscaram aplicá-los. Este exercício de reflexão ética prática dialoga diretamente com a Competência 10 da BNCC, referente à responsabilidade e cidadania, demonstrando que as competências socioemocionais, quando trabalhadas de forma intencional, transcendem a sala de aula e se projetam na vida comunitária.

Os depoimentos espontâneos dos alunos, coletados ao final do projeto, constituem a camada mais eloquente dos resultados e oferecem uma janela para a dimensão subjetiva da transformação ocorrida. Um estudante relatou: “Quando chega a noite o cansaço bate e fico sem coragem de vir para aula, mas quando chego na escola e recebo o ‘ajeitado’ da professora... o cansaço da lida da casa vai embora”. Este depoimento vai ao encontro da teoria de Goleman (1996), ilustrando como a regulação emocional, fomentada pelo ambiente acolhedor, pode superar barreiras físicas e motivacionais. Outro relato, de profundidade extrema, pode perceber nesta afirmação de uma aluna: *“Essas aulas me livraram da morte, pois estava com pensamentos suicidas... mas quando chego na sala de aula o amor e a alegria tomam conta do*

meu mundo”. Este testemunho, que exigiu encaminhamento e suporte especializado, evidencia o papel da escola como uma rede de proteção e um espaço de ressignificação existencial, indo muito além da sua função instrucional, corroborando com o pensamento de Fonte, 2019 “pretendo ainda ver uma educação que arremesse alunos e professores para dentro de si mesmos”... Um terceiro depoimento sintetiza a integração entre a dimensão emocional e cognitiva, onde obtivemos outro relato: *“Hoje... consigo passar o meu pedido da Natureza, conquistei minha independência e a minha ‘ansiedade’ melhorou muito, pois aprendi a controlar a minha respiração”*. Aqui, observa-se a materialização do conceito de que o desenvolvimento socioemocional, particularmente a autorregulação promovida pelas técnicas de *mindfulness* e respiração, atua como um catalisador para a autonomia e a competência prática, objetivos centrais da EJA.

A discussão desses resultados à luz do referencial teórico aponta para a validação prática do modelo de intervenção. As oficinas de emoções e as aulas temáticas, ao criarem um espaço seguro para a exteriorização de vivências, funcionaram como um palco para o "agir comunicativo" proposto por Habermas 2010, e referenciado na pesquisa da proponente. Foi na dialogicidade e no compartilhamento de narrativas que os estudantes construíram significados coletivos e ressignificaram suas próprias trajetórias.

A redução observada nos índices de evasão e o aumento do engajamento nas atividades acadêmicas regulares sugerem uma relação de causalidade indireta: ao se sentirem acolhidos e emocionalmente seguros, os alunos desenvolveram uma maior resiliência para enfrentar os desafios cognitivos. A principal limitação a ser considerada é a natureza qualitativa e contextual dos dados, o que impede generalizações amplas, mas, por outro lado, confere uma profundidade e uma riqueza de detalhes que métricas puramente quantitativas não capturariam. Os resultados demonstram de forma contundente que o investimento no acolhimento e no desenvolvimento socioemocional na EJA não é um acessório, mas a base sobre a qual se constrói uma educação verdadeiramente inclusiva, eficaz e transformadora, capaz de impactar não apenas indicadores de rendimento, mas a biografia integral dos estudantes. Sendo o primeiro passo para sairmos do analfabetismo emocional (ARAÚJO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto "Caminhos do Acolhimento: Desenvolvendo Competências Socioemocionais na EJA Ciclo II" permitiu chegar a conclusões significativas que transcendem os objetivos iniciais, consolidando-se como uma experiência pedagógica transformadora. De

forma categórica, confirma-se que a intervenção sistemática e intencional no desenvolvimento socioemocional constitui um pilar indissociável do processo educativo na Educação de Jovens e Adultos, atuando não como um elemento periférico, mas como uma alavanca para a promoção do sucesso acadêmico e, sobretudo, para a ressignificação do vínculo do estudante com a escola. Os resultados empíricos demonstram que a criação de um ambiente pautado pelo acolhimento, pela escuta ativa e pelo reconhecimento das emoções foi decisiva para reverter quadros de desistência, desmotivação e baixa autoestima, problemas historicamente enraizados nessa modalidade de ensino. A experiência prática valida, assim, os postulados teóricos de Goleman (1996) e Casassus (2009), evidenciando que o plano relacional e emocional é, de facto, o substrato sobre o qual a aprendizagem cognitiva se constrói de forma eficaz e significativa.

A prospecção da aplicação empírica deste projeto para a comunidade científica e escolar é ampla e promissora. Os achados sugerem a viabilidade e a urgência de se institucionalizar práticas de acolhimento e desenvolvimento socioemocional como políticas públicas educativas, especialmente na EJA, segmento que lida com vulnerabilidades sociais e emocionais agudas. O modelo de intervenção, estruturado em ações sequenciais e com instrumentos pedagógicos de baixo custo e alta replicabilidade (“Cards do Coração”, “Baú dos Valores” e “Painel das EMOJIÇÕES”), apresenta-se como um protocolo passível de adaptação a outros contextos educacionais, servindo como um insumo valioso para a formulação de diretrizes curriculares e para a formação continuada de professores. Para a comunidade científica, este trabalho reforça a necessidade de se ampliar as investigações no campo da educação emocional na EJA, notadamente no que se refere aos seus impactos de longo prazo na trajetória de vida dos estudantes, para além dos muros da escola.

Contudo, o estudo também sinaliza a premência de novas pesquisas que aprofundem questões específicas. Torna-se imperioso investigar, por exemplo, a sustentabilidade dessas práticas em larga escala e a sua integração sistêmica com o currículo formal, de modo a superar a eventual percepção de que se tratam de atividades paralelas. Pesquisas de natureza longitudinal poderiam mensurar com maior precisão a correlação entre o ganho em competências socioemocionais e indicadores objetivos de desempenho acadêmico e permanência na escola. Ademais, estudos que explorem a intersecção entre as competências socioemocionais e a educação para os direitos humanos e a cidadania ativa na EJA representam um campo fértil e alinhado com as demandas sociais contemporâneas.

Em diálogo com as análises realizadas, fica evidente que a educação do século XXI exige um olhar integral, que não dissocie o ensinar do acolher, nem o cognitivo do emocional. O projeto “Caminhos do Acolhimento” não se encerra com este relato, mas se projeta como um



convite para que a escola se reinvente, tornando-se, de fato, um espaço comunicativo, ético e solidário, onde cada estudante possa não apenas aprender conteúdos, mas construir um projeto de vida com esperança, autonomia e dignidade. A colheita futura dependerá da rega contínua desses valores, missão que se impõe a todos os atores comprometidos com uma educação verdadeiramente transformadora, acolhedora e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Roberto. **Liga pela paz: educando para as emoções: a teoria e Prática**. Ribeirão Preto, SP. ed. inteligência Relacional, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Secretaria da Educação. Brasília. 2017.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional/ Juan Casassus** – Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “ERNANI SATYRO”. **Projeto Político Pedagógico** - PPP. Uiraúna. 2024.

FONTE, Paty. **Competências socioemocionais na escola**/Paty Fonte. Rio de Janeiro Wak Editora, 2019.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Barcelona: Kairos, 1996.

GOMES, Luiz Roberto. **Educação e consenso em Habermas**/ Luiz Roberto Gomes – Campinas, SP: Editora Alínea, 2007 – (Coleção educação em debate).

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Educação e emoções**/Elisa Pereira Gonçalves – Campinas, SP. Editora Alínea, 2015

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo, 1: racionalidade da ação e racionalização social**/Jürgem Habermas. Tradução: Paulo Astor Soethe; revisão da tradução Flávio Beno Siebeneichler - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo, 2: sobre a crítica da razão funcionalista**/Jürgem Habermas. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

NASCIMENTO, Marizete Batista do. **As Competências Socioemocionais e o Agir Comunicativo em Sala de Aula: entre práticas e ações**. Orientador: Rosalvo Nobre Carneiro. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em:

https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11514944.